

SESSÕES DO PLENÁRIO

114ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 16 de novembro de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (1ºVICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Vítor Bonfim, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(54)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Jurandy Oliveira comunicando que esteve ausente nas Sessões no período de 15 dias, a partir de 04/11/2015, devido a problemas de saúde, conforme atestado médico apresentado.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente. (**Oradores inscritos**)

Com a palavra a deputada Fabíola Mansur pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, membros das Galerias Paulo Jackson, venho, após um período de ausência forçada nesta Casa, em razão de um grave problema médico em minha família que resultou no infarto do meu irmão, presenciado por mim, venho fazer um discurso de agradecimento a todas as mensagens de solidariedade que recebi dos colegas desta Casa e a todas as orações de todos os colegas, amigos e familiares.

Quero fazer, nesta primeira fala, um elogio a ele, que agora está bem e se recupera devagar, deputado Gika. Digo, presidente Adolfo Menezes, que a equipe médica e a equipe de saúde da emergência da UTI do Hospital da Cidade, que promoveu o primeiro atendimento ao meu irmão, lugar em que ele infartou, deputado Hildécio Meireles, e permaneceu parado... Foi uma parada assistida por 41 longos minutos, e ele conseguiu voltar na sala de reanimação. Em seguida ele foi transferido para o Hospital Santa Izabel, onde fez o seu cateterismo e uma angioplastia com a colocação de um stent.

Quero dizer que no serviço de hemodinâmica do Santa Izabel, hoje, de 10 pacientes seis são do Sistema Único de Saúde. É muito importante que a gente diga isso, porque é uma Santa Casa. As equipes do Hospital da Cidade e do Santa Izabel estão de parabéns, pois salvaram uma vida. O que a gente faz aqui nesta Casa é exatamente a defesa da saúde, para que todos tenham o mesmo atendimento, o mesmo acesso universal à competência da equipe, à técnica, à dedicação, ao carinho e à luta pela vida.

O caso do meu irmão, deputado Gika, é raríssimo. Numa parada assistida, mesmo em uma reanimação com massagem cardíaca e oxigênio, geralmente você tem sequelas neurológicas. Na maior parte dos casos, os médicos desistem de fazer essa massagem em 30 minutos, em 35 minutos. Graças à insistência da equipe do Hospital da Cidade, graças à equipe do Hospital do Santa Izabel que, hoje, estou aqui agradecendo pela vida do meu irmão.

No dia 12 de novembro comemoramos o Dia Nacional de Prevenção das Arritmias Cardíacas e Morte Súbita. Encaminhamos a esta Casa dois projetos: um diz respeito ao Dia Estadual de Prevenção das Arritmias Cardíacas e o outro à necessidade de termos desfibriladores externos automáticos que podem salvar vidas, dando tempo de o SAMU chegar. Graças a Deus que o meu irmão infartou dentro de um hospital. Em dois minutos ele foi levado à sala de reanimação e lá sofreu nove tentativas de desfibrilação, nove eletrochoques.

Quando a gente traz para ambientes de grande circulação, a exemplo de estações de transbordo, de estádios de futebol e de hipermercados, um DEA –

Desfibrilador Externo Automático, equipamento que faz esses choques e tenta fazer com o que o coração bata em ritmo sinusal –, o qual pode ser operado por um leigo, podemos salvar vidas.

É nesse intuito que estaremos com o secretário Fábio Vilas-Boas, exímio cardiologista com extensa experiência nacional e internacional na matéria, para que façamos juntos, na Bahia, cursos para leigos em desfibrilação e que tenhamos também a presença de DEAs nos espaços de grande circulação.

Queria aproveitar, também, para me solidarizar com toda a população da Chapada Diamantina e com todos os municípios circunvizinhos. Há um grande esforço do governo do Estado em mandar uma força-tarefa inclusive de aviões. Há, também, um esforço nacional e das brigadas voluntárias. Estaremos, aqui, acompanhando e desejando que este fogo possa ser controlado.

Também, quero me solidarizar com a tragédia daquele que foi o maior atentado dos últimos tempos à população da França. O que a gente vê e lamenta é que um ato brutal possa ameaçar as liberdades de ir e vir de toda população. O Brasil, certamente, se solidariza com o povo e tenta fazer, sempre, com que a democracia vença qualquer que seja o ato de terrorismo que ameace qualquer um de nós.

Agradeço, mais uma vez, o apoio que obtive desta Casa em um momento difícil, pois esta deputada estará, realmente, defendendo a saúde, como sempre esteve, mas lutando para o acesso e a oportunidade que o meu irmão teve, qual seja, para que todos possam ter acesso universal à saúde de qualidade e à medicina de ponta.

Era esta a minha mensagem.

Obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Bira Corôa pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, servidores e servidoras desta Casa, faço uso da palavra neste exato momento, primeiro, para destacar que todos nós nos solidarizamos com as vítimas e com as famílias do atentado ocorrido em Paris. Repudiamos todo e qualquer ato de violência e de agressão.

Mas, Sr. Presidente, não poderia deixar de pontuar e chamar a atenção de que eu gostaria que a mídia nacional, assim como a mídia mundial, desse a mesma ênfase a outros episódios assim como tem dado a este atentado, nobre deputada Fabíola Mansur. E é real e é correto que tenha sido dada a atenção aos milhares de atentados que têm ocorrido no mundo inteiro em igual condição.

Na África, durante o ano passado, um atentado similar levou 2 mil pessoas ao desespero. E a imprensa mundial, sequer, se movimentou ou se posicionou; muito

menos a imprensa brasileira.

No Brasil, na Bahia e em Salvador, assim como em todos nossos municípios, principalmente nos grandes centros, dezenas de garotas e garotos negros, em sua quase totalidade, estão sendo abatidos em processo de extermínio. Vejam, este é o termo, porque é um processo de extermínio da juventude negra ao que nós estamos vivenciando. E a gente não tem visto a imprensa se posicionar com a mesma ênfase e com a mesma disposição que a gente tem visto com relação ao atentado de Paris.

Não estou, aqui, defendendo o atentado de Paris. Muito pelo contrário. Mas quero que o tratamento dado ao processo de extermínio que tem sido feito em nosso País seja igualmente trabalhado, porque é, também, um confronto étnico, ou seja, um processo de domínio socioeconômico.

Enquanto o mundo vivencia o ataque e os confrontos e enquanto o mundo vivencia o extermínio de cidadãos de bem, senhores e senhoras, jovens ou não, a gente assiste ao Congresso Nacional brasileiro aprovar a nova lei de porte armas, melhor, a lei do armamento. Por conseguinte, o uso indiscriminado de armas favorece as indústrias bélicas americana e inglesa ao proporcionar a violência no contexto mundial sob o lema de que a arma dará a proteção.

Pergunta-se: proteção a quem quando se permite o direito ao uso de armas?

Na lógica e na escala em que eles estão promovendo, um cidadão comum, um trabalhador assalariado, quando muito, conseguirá comprar uma arma de calibre 22. Enquanto a burguesia poderá comprar uma pistola automática e a marginalidade vai poder se armar com equipamentos militares.

Então, sem dúvida alguma, não podemos perder que, diante desse processo, Sr. Presidente, no qual o mundo, posso dizer, está pasmo com mais de cento e vinte mortos, assim assegurado, e cento e quinze declarados – mas hoje pela manhã já chegavam a relatar cento e vinte – na França, sejam tomadas as posições necessárias para que haja maior controle da entrada das armas e dos fornecimentos de armamentos bélicos, instrumentos de violência no nosso país e no mundo. Mas que isso não seja utilizado para impedir o livre acesso, o direito de ir e vir de pessoas.

Essa ação tem um objetivo: impedir o deslocamento de pessoas das áreas de conflitos em busca de paz, de respeito, de dignidade e de democracia. Esse ato não pode prevalecer como instrumento que castre o direito de democracia.

Por isso, Sr. Presidente, em pleno novembro, em que estamos celebrando o Mês da Consciência Negra, em que estamos celebrando, no Brasil e na Bahia, conquistas significativas para a nossa afirmação afrodescendente neste nosso Estado e neste nosso país, não poderíamos deixar de nos pronunciar em relação a tal fato.

E por fim, Sr. Presidente, concluindo, quero parabenizar, mais uma vez, todos os terreiros da Federação, que no dia de ontem comemoraram e celebraram a 11ª Marcha pela Paz e Contra a Violência do Povo de Santo. Um dos atos mais bonitos que presenciei foi a marcha no dia de ontem, assim como o 8º Congresso puxado pelo

Conen, no CDCN, que discutia exatamente o combate à violência e o combate aos extermínios da juventude negra, em celebração à Década Internacional dos Afrodescendentes.

Por isso que esse Novembro seja pontuado de conquistas e de ações que possam, cada vez mais, reafirmar a consciência e o nosso direito negro neste Estado e neste País. Assim garantimos avanços na conquista de uma sociedade cada vez mais justa e igualitária.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Quero saudar a presença, nas galerias, nesta tarde, dos estudantes do Colégio Estadual Mário Augusto Teixeira de Freitas, do Bairro de Nazaré.

Sejam bem vindos a esta Casa , nesta tarde de segunda-feira. Não estranhem o plenário estar vazio, segunda-feira normalmente é assim. Os dias de votação são na terça e quarta-feira, quando esta Casa está mais completa.

Então, sejam bem-vindos à Assembleia Legislativa.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Antônio Henrique, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ANTÔNIO HENRIQUE JÚNIOR:- (Lê):- “Senhor Presidente, colegas parlamentares, senhores e senhoras, boa-tarde!

Este final de semana estive, mais uma vez, na região Oeste e pude participar ativamente do debate sobre dois assuntos que estão despertando a atenção da nossa comunidade.

O primeiro é o quadro de dificuldades enfrentado atualmente pelos gestores municipais.

É do conhecimento de todos que os municípios brasileiros vem enfrentando sérios problemas com a injusta divisão tributária, em uma crise que se arrasta há anos.

Os repasses têm diminuído, enquanto as responsabilidades das prefeituras aumentam. O arrocho financeiro e a queda de repasses como o Fundo de Participação do Municípios (FPM) e ICMS tornou a situação financeira das prefeituras insustentável, uma vez que o FPM chega a representar até 70% do orçamento dos municípios menores, como é o caso da quase totalidade da região do oeste do Estado.

Diante deste cenário, a Umob- União dos Municípios do Oeste Baiano promoveu, na manhã de hoje, em Barreiras, um grande ato público para deixar claro que 'os prefeitos não podem arcar com as despesas que seus municípios não suportam.

A Umob foi além do simples ato público de protesto e também anunciou que as

15 prefeituras pertencentes a entidade fecharão suas portas, exceto os serviços considerados essenciais, entre os dias 16 (hoje) e 20 de novembro, como forma de chamar a atenção do governo para a urgência de se combater a crise financeira que afeta principalmente as pequenas cidades da região.

Senhor presidente, na condição de municipalista, entendo como legítima esta manifestação da Umob. É um pedido de socorro dos prefeitos do oeste baiano, que merece a nossa atenção e o nosso apoio para superarmos este momento delicado.

O segundo assunto, é a necessidade urgente de promovermos ações que estimulem a prática esportiva no oeste da Bahia. Com este objetivo estamos pleiteando uma parceria com a Sudesb para realizarmos a primeira edição da Copa Oeste de Futebol Amador, contando com a participação de municípios dos Territórios da bacia do Rio Grande, Rio Corrente e Velho Chico.

O esporte profissional também merece atenção e por esta razão aceitei uma nova missão: presidir o Barreiras Esporte Clube para conduzi-lo à primeira divisão do futebol baiano.

Vou trabalhar com afinco para estabelecer parcerias e, com ajuda de pessoas comprometidas, dotar o nosso clube de uma estrutura que lhe permita ser competitivo e ter condições de planejar o futuro a curto, médio e longo prazo.

Pois este é o sonho que os barreirenses alimentam desde 2005, quando clube interrompeu suas atividades futebolísticas.

Muito obrigado, boa tarde.”

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Convidamos para fazer uso da palavra o deputado Alex Lima, por 5 minutos.

O Sr. ALEX LIMA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^a Deputada, funcionários da Assembleia, estudantes que nos honram com suas presenças hoje na Galeria Paulo Jackson, é sempre importante quando a juventude vem acompanhar o nosso trabalho. Queria desejar também boas vindas a vocês e agradecer as presenças.

Mas, Sr. Presidente, na tarde de hoje, não podia deixar de registrar a minha felicidade, a minha satisfação por ter participado na última sexta-feira, ao lado de diversos colegas desta Casa, de deputados federais, dos senadores Lídice da Mata e Otto Alencar, do nosso ministro Gilberto Kassab e ao lado, sobretudo, do governador Rui Costa, da inauguração de mais uma estação do metrô.

Esse metrô se arrastou por anos e anos, sendo motivo, deputado Fabíola, de piada, de chacota. Era o metrô calça curta. O único metrô do Brasil que não funcionava, enfim, como bem disse o governador na sexta-feira: “o baiano andava de cabeça baixa” por conta disso, deputado Aderbal.

Desde que o governo do Estado assumiu e pilotou as ações para a instalação, para o desenvolvimento do metrô, o que vemos a cada dia é o avanço das obras e, ao final de 2017, teremos mais de 40 Km de metrô.

Qualquer pessoa que passe hoje, deputado Antônio Henrique, pela Avenida Paralela vê que, apesar de todas as dificuldades, apesar de toda a crise financeira que o Brasil atravessa hoje, as obras estão num ritmo impressionante. Isso é fruto da perseverança e, sobretudo, da dedicação de um projeto político para viabilizar na terceira capital do Brasil uma obra, deputado Aderbal, de tamanha importância para nossa mobilidade.

E aí ficam aqueles que não têm o que fazer ou que têm muito pouco, tentando estragar ou deturpar as declarações dadas pelo governador Rui Costa. Mas eu estava lá e pude acompanhar que o que o governador quis dizer a respeito dos ônibus especiais para ligar, para entroncar com as linhas do metrô é, justamente, para que as pessoas de classe média, os trabalhadores deixem de fazer uso de seus carros e possam se integrar ao sistema do metrô, facilitando a mobilidade urbana na nossa capital.

Então, são mais obras que o governador Rui Costa faz na capital. Eu disse aqui na semana passada, deputado Bira, que o governador já estava sem saber o que fazer para agradar. Se fazia obra em Salvador, a Oposição reclamava; se fazia no interior, tinha reclamação também. Mas o governador não está preocupado com isso, está preocupado em construir dias melhores para o povo baiano. E isso ele vem fazendo com muita determinação, à custa de muito sacrifício, tendo que cortar, deputado Bira, na própria carne.

Queria também deixar o depoimento de como me impressiona, além da capacidade política, a articulação política, o otimismo do governador Rui Costa. Diz o ditado, deputado Carlos Geilson, hoje o vemos alegre com a quase subida do Vitória da Bahia... Mas o governador, apesar de toda a dificuldades, consegue firmar os compromissos assumidos, ir a Brasília semanalmente atrás de recursos, atrás de obra e desenvolvimento para o Estado. E não se cansa. E isso é um diferencial, deputado Alex da Piatã, porque dizem que é no mau tempo que se conhece o marinheiro. Temos hoje a tranquila convicção, a absoluta convicção de que temos no comando do governo alguém que está preparado para enfrentar todo tipo de turbulência.

Torcemos para que o mau tempo acabe, deputado Aderbal, para assim entrar em uma rota de desenvolvimento que gerará muito emprego e renda, que melhorará a vida dos baianos em todo o Estado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Agora falará o outro Alex, sendo que este é de uma região oposta à do Lima, ele é da região Sisaleira. Com a palavra Alex da Piatã pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ALEX DA PIATÃ:- Prazer enorme, Sr. Presidente, falar depois do deputado Alex Lima. Quero dar o meu boa-tarde a todos os deputados e deputadas presentes, a todo o telespectador que nos acompanha pelo *Canal Assembleia* e a todos os estudantes que estão nos visitando. Sejam bem-vindos, voltem sempre a esta Casa. É muito importante recebê-los aqui acompanhando o nosso mandato.

Quero, em primeiro lugar, parabenizar o nosso Esporte Clube Vitória pelo belíssimo final de semana. Eu até sinto falta da bancada tricolor, que, parece, não compareceu hoje. Só vejo dois, não é, deputado Fábio? De qualquer forma, fica o consolo para que o Bahia possa esperar por mais 1 ano.

Sr. Presidente, venho aqui nesta tarde falar me referir, com muita alegria, a uma notícia que eu peguei hoje pela manhã: a Abramet, Associação Brasileira de Medicina do Trânsito, realizando um congresso no final de semana na capital da Paraíba, João Pessoa, colocou dois projetos de lei da nossa autoria como referência. Um deles, é em relação ao passe livre das ambulâncias, que aprovamos aqui. Agradeço a todos os meus pares que nos ajudaram e aprovaram por unanimidade; agradeço também a sensibilidade e agilidade do governador Rui Costa em sancioná-lo de imediato. Tenho certeza de que é um projeto de um cunho social importante, porque as ambulâncias, apesar de não pagarem o pedágio, pegam fila. Esse projeto de lei é no sentido de que elas possam passar pelo lado direito sem precisar pegar fila, porque ambulância não anda a passeio, anda no estado de urgência.

Quero aproveitar também a chegada aqui do deputado Luciano Ribeiro e agradecer. Ele foi o relator desse projeto nesta Casa. Muito obrigado, deputado, V.Ex^a relatou favoravelmente a esse projeto, e tenho certeza de que muitos baianos lhe agradecem pela forma coesa como fez a sua relatoria.

E o outro projeto de lei, se não me engano, tem também o deputado Luciano como relator. É o que se refere aos animais nas pistas, o que tem causado muitos acidentes. Hoje mesmo recebi novamente, e isso foi dado como exemplo naquele congresso, informações de que a maioria dos Estados não tem uma lei que regulamente a questão e possa punir os criadores que deixam, de forma irresponsável, os animais nas beiras das rodovias. E assim acabam fazendo também de vítimas muitos inocentes que estão na maioria das vezes trabalhando e viajando pelas estradas.

Esse PL está tramitando aqui na Casa, já passou pela CCJ e pela Comissão de Infraestrutura e esperamos que em breve possa vir ao Plenário, pois tenho certeza que os deputados sensíveis a essa causa vão também aprovar.

Então, externo nesta segunda-feira a minha felicidade, pois a Associação Brasileira de Medicina de Tráfego, com a Bahia ali representada pelo Dr. Antônio Meira Júnior, presidente da Abramet, a seção baiana, colocou esses dois projetos em nível nacional naquele congresso, externando-os como exemplo de que nós parlamentares podemos aqui legislar no sentido de ajudar a reduzir o número de acidentes, que tem sido a cada dia crescente neste Estado e no nosso País,

principalmente.

Quero colocar a importância da redução desses números, porque o problema não são somente as vítimas nem é só a violência no trânsito. Atualmente trata-se duma questão de saúde pública na nossa Bahia e no nosso Brasil. O Estado tem gastado enormemente, a grande maioria dos leitos fica quase 80% ocupada, como já foi detectado pessoalmente pelo secretário estadual da Saúde ali no HGE, chegando um momento, Sr. Presidente, em que 80% deles estavam ocupados, sobretudo por motociclistas vítimas de acidentes.

Portanto, tenho certeza que esta Casa vai continuar legislando para melhorarmos e podermos diminuir o número de acidentes no trânsito.

Muito obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., nobre deputado Alex da Piatã.

Com a palavra pelo tempo de até 5 minutos o deputado Herzem Gusmão, da cidade de Vitória da Conquista, radialista líder de audiência no Sudoeste da Bahia.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, meu colega do rádio de Feira de Santana Carlos Geilson, colegas da Imprensa, vocês que nos acompanham através da *TV Assembleia*, nós recebemos da redação do nosso programa e no Blog da Resenha Geral um comunicado dum médico que atua no nosso Hospital de Base da cidade de Vitória da Conquista, um grande hospital, um extraordinário equipamento que temos! Mas o governo - eu diria que a Prefeitura também - é corresponsável, não consegue estabilizá-lo, pois aquele Hospital Geral vive uma crise sem fim.

Os médicos - e não só eles, como também enfermeiros, enfermeiras, auxiliares de Enfermagem e outros funcionários - volta e meia mandam para os blogs, as emissoras de rádio e televisão, vídeos mostrando a situação degradante do nosso Hospital de Base - repito, um grande equipamento!

O comunicado daquele médico diz, se referindo ao Hospital Geral de Vitória da Conquista, isto:

Estou na Base hoje, e a situação é a seguinte: Aí, ele enumera: Faltando medicação. Há poucos dias nem uma dipirona tinha no hospital! Tomógrafo quebrado há cerca de cinco meses; aparelho de eletrocardiograma que não funciona; raio X quebrado; USG sem médico para fazer exame; ultrassonografia sem médico para fazer exame.

Esta é a situação do Hospital de Base. E apelamos para o governo do Estado, para o secretário da Saúde, Dr. Fábio, para olhar pelo nosso hospital.

Domingo, data da Proclamação da República, data histórica para o Brasil, fui convidado por Adalto Queiroz, colega do rádio, ex-vereador da Cidade da Barra do

Choça, a ir a Morro São Paulo da Barra do Choça. Esse Morro São Paulo tem muitos rios e será o local, que o governo escolheu, a Embasa escolheu, de um projeto para a construção da Barragem do Rio Caculé, um orçamento de R\$ 140 milhões, que vai permitir a perenização do rio, o que será muito importante, com a captação de água de vários rios. Naturalmente, ali existe uma captação de água flutuante que está abastecendo a Cidade de Vitória da Conquista, fornecendo água para duas barragens: a Barragem de Água Fria I e a Barragem de Água Fria II.

E nesta região abençoada, produtores rurais e a comunidade fundaram, criaram a Associação dos Produtores Rurais e Agricultura Familiar do Morro São Paulo, distrito de Barra do Choça, que terá como primeira presidente D. Edinalva Prado Silva, mulher corajosa, dinâmica que está enfrentando essa missão e tentando, e vai tentar, atrair recursos e atenção para os produtores rurais de toda a região.

Esteve lá, também auxiliando, colaborando, o ex-prefeito da Cidade de Barra do Choça, Jesiel Ribeiro.

Queremos abraçar a região, desejando sucesso e muita prosperidade para a nova associação. E espero que ela não seja contaminada pela política partidária e que aqueles que detêm mandatos possam colaborar, contribuir para o desenvolvimento da região.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Com a palavra o nosso querido deputado, defensor das causas de Feira de Santana, Carlos Geilson, que honra o Parlamento baiano.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Muito obrigado, amigo velho.

Bom-dia, aliás boa... é melhor falar para os torcedores do Bahia. Logo, tarde.

Senhores Deputados, o que vou abordar não quer dizer que o governo agiu de má-fé, provavelmente foi negligente em relação ao incêndio da Chapada.

No mês de setembro houve um grande incêndio, controlado após uma semana, que destruiu cerca de 9 hectares, e isso abala o ecossistema e dificulta sobremaneira a vida na região em todos os seus aspectos. E agora, pouco tempo depois, ocorreu um outro incêndio de proporções ainda maiores.

Podemos dizer que o governo do Estado foi negligente? Eu acho que seria muito radical da minha parte, mas, neste momento, tomando conhecimento e vivenciando o problema no mês de setembro, era previsível que isso viesse ocorrer. E, ao que parece, o governo não levou fé que a situação se tornaria dramática e talvez não tenha dado a importância devida e necessária para o problema. Agora, deputado Herzem Gusmão, a situação se agravou, a situação é dramática, há informação que o governador pediu aviões da FAB, mas a informação que tenho até agora é que esses

aviões não chegaram à região, por isso a coisa se agrava, a situação é dramática e o governo do Estado tem que se pautar que não vai ficar apenas nesse incêndio da Chapada Diamantina. Essa região está sendo afetada mas o governo deve abrir os seus olhos, porque, infelizmente, nesse período, outras situações semelhantes podem ocorrer.

Quero aqui abordar o que nós vivenciamos, o mundo acompanhou, na última sexta-feira, aquele ataque terrível, assustador, amedrontador, repugnante, os ataques terroristas em Paris, a cidade mais visitada do mundo. O contraponto que quero fazer e chamar a atenção é que a presidente Dilma deu uma declaração muito forte em que ela foi feliz. Ela usou o discurso na manhã de domingo numa reunião na Turquia para condenar a barbárie da organização terrorista Estado Islâmico, em relação aos ataques em Paris. (Lê):- “Expresso o meu mais veemente repúdio, que é também de todo o povo brasileiro, aos atos de barbárie praticados pela organização terrorista Estado Islâmico, que levaram mortes e sofrimento a centenas de pessoas de várias nacionalidades em Paris” - disse a presidente durante o seu discurso.

Agora eu quero voltar no tempo. Eu quero mergulhar no tempo recente. Foi a mesma Dilma Rousseff que apoiou o terrorista Cesare Batisti aqui no Brasil, com o ex-presidente Lula. Quem não lembra disso? Abriu um problema diplomático com a Itália, que queria a extradição desse terrorista. E a atual presidente Dilma Rousseff foi contra a extradição. O que o povo italiano queria era fazer justiça com esse terrorista que matou várias pessoas na Itália. Vejam os senhores, o que parece a sua declaração agora correta a nós nos parece oportunista, porque apoiou aqui no Brasil um terrorista, enfrentou o governo italiano e não cedeu o terrorista, não o entregou para ser julgado. Não o entregou para que a Justiça italiana pudesse julgá-lo e puni-lo conforme os seus atos terroristas.

E agora a presidente pousa neste momento em que o mundo se levanta contra ato terroristas. Ele deveria fazer, como o fez agora de forma correta, não dar guarida, não dar apoio a terrorista. O Brasil não pode passar a mão na cabeça de terrorista, seja de que nacionalidade for. Então a presidente Dilma Rousseff agiu com dois pesos e duas medidas. Apoiou um terrorista italiano aqui no Brasil juntamente com o presidente Luiz Inácio, não permitiram a extradição, e agora faz declaração correta, justa. Nós não podemos aceitar o terrorismo em qualquer esfera, em qualquer situação. Portanto dois pesos e duas medidas. De nada surpreende o antagonico, o duas cabeças, a metamorfose ambulante, governo é uma coisa e na oposição foi outra coisa.

Este é o retrato do Partido dos Trabalhadores.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Eu pediria a V.Ex^a para retornar à posição nobre de presidente desta Mesa para que eu possa me pronunciar

também.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra pelo tempo de 5 minutos o nobre deputado Pastor Sargento Isidório.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Srs. da Imprensa, senhores que me ouvem em todo o Estado da Bahia pelo Canal Assembleia, o livro de Isaías, profeta da Bíblia, no seu capítulo 24, diz o seguinte: “Eis que o Senhor esvazia a Terra e a desola; e transtorna a sua superfície e dispersa os seus moradores”. Mais adiante, no versículo 5, está escrito: “Na verdade, a Terra está contaminada por causa dos seus moradores; porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos e quebram a aliança eterna. Por isso a maldição consome a Terra e os que habitam nela serão desolados; por isso serão queimados os moradores da Terra e poucos homens restarão”.

Queridos deputados e ouvintes, como um dos homens de Deus desta Casa, deste Estado, desta Nação, não poderia me furtar de dizer em alto e bom som aos moradores da Terra que Sua Excelência, Sua Santidade – estou falando do Dr. Jesus – está voltando. E que os sinais da sua vinda mais se mostram a cada vez. Não é à toa o discurso do deputado Carlos Geilson, que acaba de se queixar desta tribuna dos incêndios, das queimadas que estão espalhadas em nosso Estado e por toda a Nação.

Não é à toa o discurso do deputado Carlos Geilson, contristado com o terrorismo que aconteceu na França. E não será à toa o discurso dele, de outros deputados e de outras autoridades com a seca que está se espalhando pela nossa Nação, o Rio São Francisco que o diga, que já está ficando vazio. Os movimentos de terra catastróficos – estou falando de terremotos –, já com sinais em nosso País. Estou falando dos mais recentes desmoronamentos de lama.

Tudo isso, resposta da natureza à desobediência dos homens. Tudo isso, resposta da natureza à retaliação do homem a si próprio, porque o homem não pode contender com o seu Criador. E Deus criou o céu, e Deus criou a Terra, e Deus criou tudo que há no céu, tudo que há na Terra, e Deus criou o homem, criou a mulher, e a Palavra diz que Deus criou o homem à sua imagem e à sua natureza. E disse mais a Palavra de Deus: que o Espírito Santo habita em nós, em mim, em você, querido amigo e ouvinte desta palavra.

É muito bom ser vereador, prefeito e deputado, maravilhoso é ser senador, presidente da República. É muito bom ter dinheiro, ter poder, mas melhor do que tudo isso é estar debaixo das potentes mãos do Todo-Poderoso, Aquele que abate o soberbo e exalta os humildes.

De que se queixarão os moradores da Terra ou de quem se queixarão os moradores da Terra que abandonaram e abandonam o verdadeiro Deus e se prostram o tempo todo diante de imagens que são feitas de pedra, de pau, de latão e até de ouro. Esquecem-se do Criador, do Deus de Israel, do Deus das pragas, do Deus que abriu o Mar Vermelho para o Seu povo passar. Esquecem-se de um Deus que, por

misericórdia e amor, entregou o seu único, o seu unigênito filho na cruz do calvário para morrer por nossos pecados para que todos aqueles que nele creem não pereçam, mas que tenham vida eterna.

Tudo que está acontecendo na terra, no Brasil e no mundo, e que está escrito na palavra de Gênesis e Apocalipse, está se cumprindo. Homens não têm torneira da chuva; homens não têm condição de aquecer nem desaquecer o sol. O controlador da natureza chama-se: Deus de Israel, que não precisa ser iluminado, carregado e nem de alimentado, porque a todos ilumina, a todos alimenta e a todos carrega.

Que possamos todos nós, unidos, glorificar o nome desse Deus que é para sempre e eterno. Por isso, a Ele a glória, a honra e todo o louvor.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nobre deputado José Luciano Ribeiro, sempre nos dando uma aula quando vai à tribuna, sempre tem algo a falar.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, imprensa presente, assistentes da galeria.

Gostaria, antes de fazer o meu pronunciamento nesta tarde, de deixar aqui a minha reflexão e os meus sentimentos para os recentes episódios que ocorreram no Brasil e no mundo, em especial a tragédia em Paris e a lama que vem castigando, decorrente da barragem de Mariana, toda a Minas Gerais, Espírito Santo e talvez até a Bahia e o incêndio na nossa queridíssima Chapada Diamantina. Tudo isso fruto das nossas reflexões para uma análise mais aprofundada e para que possamos entender mais da sensibilidade da vida e do que a vida nos reserva.

Mas Sr. Presidente, subo a esta tribuna, hoje, no propósito de chamar mais uma vez a atenção desta Casa quanto ao exercício do seu papel de legislar. Tenho chamando a atenção há muito tempo que, embora esta seja uma Casa política, embora seja constituída, em sua maioria, pela base governista, mas a lógica eleitoral deve ser afastada quando está em jogo a legalidade, a constitucionalidade, o estado de direito. Quando está em jogo a vida dos cidadãos baianos. Não pode, esta Casa, dizer amém a tudo e a todo pedido do governador. A Oposição tem feito, aqui, o embate, meu caro Rosemberg, responsável, propositivo, sério.

Esse final de semana o Supremo Tribunal Federal concedeu uma liminar baseada nos embates que travamos aqui, quando esta Casa aprovou, cegamente, de joelhos, a utilização, pelo governador do Estado, dos depósitos judiciais para pagamento das suas obrigações.

Nós dizíamos, e trouxemos em nossa emenda supressiva, baseada no parecer jurídico do Dr. João Otávio Macedo Júnior, da inconstitucionalidade daquela lei que

esta Casa não poderia aprovar. Não era má vontade da Oposição. Não era por que nós não queríamos que o governador buscasse formas de resolver as obrigações do Estado, não era fazer Oposição por Oposição. Não estávamos usando, como usou o governador e esta Casa naquela oportunidade, a lógica política do “Vale Tudo”: para resolver o meu problema passo por cima de tudo. E aprovou-se nesta Casa a Lei Complementar, permitindo ao governador lançar mão, apropriar-se do alheio.

Foi assim que entendeu o Supremo Tribunal Federal, porque aquele recurso não pertence ao Estado, não poderia, por isso, ser lançado mão, ainda que com autorização legislativa desta Casa, desta Assembleia. Porque nós estávamos também usurpando o poder de legislar da Câmara Federal, nós não tínhamos a competência, como não temos, legislativa, para poder autorizar que o governador lançasse mão do alheio, porque aquele depósito que ali estava o governo, o estado não fazia parte, não era recursos que lhe pertenciam.

Por isso, subo a esta Tribuna hoje para aqui deixar mais evidente, para aqui deixar cristalino a nossa intenção, a intenção da Oposição, que é fora da lógica eleitoral. Nós estamos aqui com a lógica de melhorar a Bahia, de contribuir com o governo do Estado para que faça as coisas corretas e para que melhore a Bahia.

Senhoras e senhores, a Oposição se sente gratificada por essa decisão do Supremo Tribunal Federal que reafirma as posições firmes, fortes em defesa dos baianos e da Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, nobre deputado Luciano Ribeiro.

Informando que a decisão sobre o repasse de recursos para o governo da Bahia não foi do STF e sim de um ministro do STF/Segurança pública,

Com a palavra o deputado Rosemberg Evangelista Pinto pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Meu querido presidente Carlos Geilson, eu tenho convicção que V.Ex^a e Zé Neto estão discutindo aí os destinos de Feira de Santana, aliás não são os destinos, mas o destino, porque eu tenho convicção que V.Ex^{as} comporão uma unidade para o bem da nossa bela cidade de Feira de Santana.

Meu querido deputado Herzem Gusmão, hoje, inclusive, ouvi V.Ex^a falando, vai acontecer uma audiência pública lá na cidade de Itambé para discutir, exatamente, o tema que V.Ex^a levantou aqui sobre o Rio Caculé.

Meu querido Luciano Ribeiro, primeiro eu não sou advogado, mas eu li a decisão, não é uma decisão do Supremo, é uma decisão monocrática de um ministro que decidiu que não deveria o recurso ser repassado para o Estado da Bahia, mas

tardiamente, porque essa liminar, quando ele concedeu, parte desses recursos já haviam, inclusive, sido creditados à conta do Estado.

O governador Rui Costa, numa demonstração de compromisso com o dinheiro público, de seriedade com as questões públicas, está aguardando, inclusive, autorização para executar ações com esses recursos que estão creditados nas contas do Estado, parte desses recursos foram creditados. Obviamente, a decisão ela não versa sobre a execução dos recursos, mas ela versa sobre a transferência, essa foi a decisão liminar dada por esse ministro, uma decisão monocrática que cabe, obviamente, uma decisão do Supremo Tribunal Federal do nosso querido Brasil.

Mas, deputado Zé Neto, venho a esta Tribuna, porque ouvi alguns relatos sobre a segurança pública no nosso Estado. E acompanhei atentamente o estudo desenvolvido sobre a redução dos incidentes e a redução da criminalidade no nosso Estado.

Eu acho que isso é importante para que possamos comemorar. Independentemente aqui de governo ou de oposição, sei aqui do papel que a Oposição – não só ela, mas a Situação também – faz em relação a questionar –, e temos que questionar as ações para o combate à violência. Quando falo questionar, temos que trabalhar para que essas ações sejam efetivas, mas também que a gente possa trabalhar como o governador Rui Costa tem feito. Um trabalho de inteligência para evitar que os crimes venham a acontecer.

Por conta disso, quero aqui comemorar a redução em quase todos os tipos de criminalidade que aconteceu nesse último trimestre no Estado da Bahia. Mas, meu querido deputado Carlos Geilson, deputados Luciano Ribeiro, Herzem, Zé Neto, eu queria aqui sugerir, e talvez não seja competência desta Casa, mas hoje estive no Hospital Menandro de Farias, lá na nossa querida cidade de Lauro de Freitas. Fui levar uma pessoa que estava acidentada, ia passando e levei essa garota para que ela fosse atendida no hospital. Por sinal, fiquei numa felicidade muito grande pelo atendimento de extrema qualidade. Fui atendido sem me identificar. Levei a pessoa e foi um atendimento, obviamente, seguindo os horários de chegada, mas quero parabenizar a gestão daquele hospital, que tinha uma quantidade de gente, deputado Luciano, muito grande, talvez em função do final de semana, e é uma área que atende ortopedia. Mas, o médico que me atendeu, peço só 30 segundos para eu concluir, disse que a sociedade parece que não compreende o papel da saúde pública.

Quando um paciente chega num hospital particular, ele entra, faz uma ficha e todos os custos são anotados. No final, ele recebe uma conta; quando é privado, paga, ou o plano de saúde assina. No serviço público, talvez seja importante contabilizar esses custos para que o indivíduo saiba quanto o Estado está gastando na área de saúde. Isso é bom, porque fica parecendo que é algo gratuito, que ele chegou lá, é atendido e que aquilo não tem nenhum custo para o Estado. Então, de repente, é uma atividade educativa, do ponto de vista do indivíduo que é atendido no serviço público de saúde, que ele saiba quanto está custando naquele momento para o Estado.

Eu achei interessante o que esse médico me falou e acho que não deve ser da nossa competência, mas de repente poderíamos abrir esse debate na Comissão de Saúde e fazer uma indicação para o Ministério da Saúde, ou uma indicação para os deputados federais, para que, de repente, possam regulamentar isso; pois acho que é uma coisa extremamente educativa para que as pessoas saibam quanto o Estado está gastando com elas no tratamento de saúde.

Porque, em Itaparica...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- V.Ex^a já está fazendo o Grande Expediente de amanhã.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Para concluir, lá em Itaparica, ele me contando, é médico e atende lá, diz que no verão a maioria das pessoas que ele atende são turistas, muitos deles de fora do país. Vão lá, são atendidas, às vezes têm até plano de saúde, mas, como é no serviço público, eles têm o atendimento lá, porque não tem clínicas credenciadas, ou seja, mesmo sendo turista nacional ou estrangeiro, elas chegam lá, são atendidas pela saúde pública e, obviamente, não há nenhum custo para esses cidadãos, sejam brasileiro, sejam estrangeiro que tem plano de saúde. Precisávamos criar um processo de regulação para reduzir os custos com a saúde pública no Brasil.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem do deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Solicito uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- V.Ex^a, até sem pedir, só de imaginar que está com esse pensamento, já é atendido, ainda mais quando pede. Está atendido o pedido de V.Ex^a.

Não havendo quórum para continuidade da sessão, declaro-a encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.